

Galvêas ^{dívida externa} leva resultados ao FMI

Da sucursal de BRÁSILIA

O ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, viaja amanhã à noite, em companhia do diretor da área externa do Banco Central, José Carlos Madeira Serrano, para Washington, onde mostrará ao diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI), Jacques de Larosiêre, que o Brasil cumpriu as metas do primeiro trimestre acertadas com o Fundo. Embora a inflação permaneça em patamar elevado, o presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, disse ontem que o País cumpriu as metas de política monetária e fiscal, além de fechar o trimestre com posição líquida de caixa de US\$ 1,7 bilhão, conforme previsto no programa de ajuste da economia brasileira.

Segundo Pastore, a base mone-

tária — emissão primária de moeda — registrou queda de 1,7%, o que reduziu para 2,2% a expansão acumulada no trimestre. A exemplo da base monetária, os meios de pagamento — papel-moeda em poder do público e depósitos a vista no Banco do Brasil e nos bancos comerciais — também apresentaram pequeno desvio em relação aos tetos fixados pelo FMI. Mas o presidente do Banco Central argumentou que, na avaliação do cumprimento do acordo para ajuste da economia, o FMI leva mais em conta a evolução do crédito interno líquido, o que "está dentro do limite", como também o déficit público.

A certeza de que o FMI não apresentará restrições à política monetária em vigor, permite ao presidente do Banco Central projetar para este mês expansão de 3% na base mone-

tária, contra a contração de 1,7% em março.

ABR 1984 SOBRETAXAS

O Ministério da Fazenda anunciou, ontem, que o Departamento de Comércio dos Estados Unidos acolheu o pedido brasileiro de revisão urgente do processo antidumping contra as exportações de chapas grossas de aço-carbono brasileiro para aquele mercado, que estão sobretaxadas em 52% no caso do produto da Usiminas e em 100,4% no caso do da Cosipa.

Também foi oficialmente confirmado que as sobretaxas impostas às importações americanas de fio-máquina brasileiro já foram reduzidas, tendo declinado de 75,54% para zero no caso da exportação feita pela Belgo-Mineira, e de 54,12% para 7% no caso dos produtos da Cosigua.